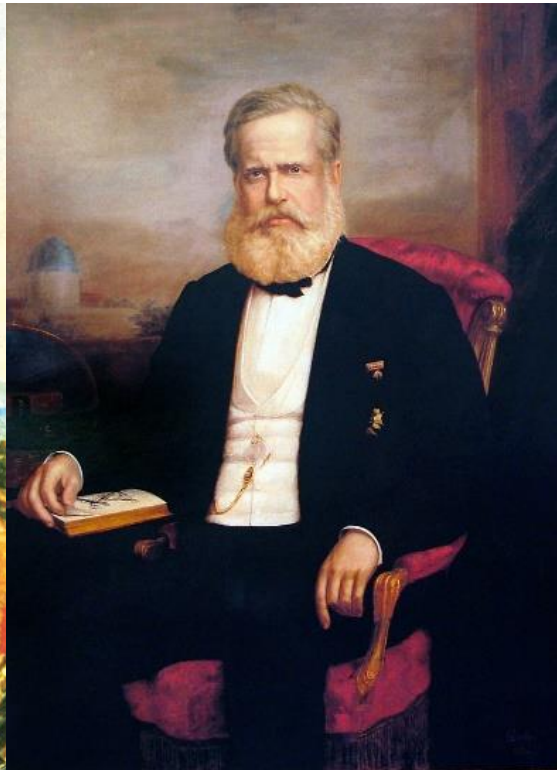


O SEGUNDO REINADO (1840-1889)

POLÍTICA INTERNA

1. O PROCESSO DE ESTABILIZAÇÃO

- ⇒ Anistia a líderes dos conflitos regenciais, com exceção dos de origem escrava
- ⇒ Pacto de proteção às elites locais em troca da aceitação do poder imperial centralizado
- ⇒ Ascensão do café = estabilização econômica = recursos = estabilização política
- ⇒ Primeiro gabinete liberal = golpe da maioria
- ⇒ 1842: dissolução do gabinete liberal = Revoltas Liberais de 1842 (São Paulo, Barbacena e Sorocaba) = contra a intervenção política do Imperador = dura repressão = anistiados dois anos depois
- ⇒ Nova utilização do Poder Moderador = impedir a perpetuação de um dos partidos no poder = caráter conciliatório, conservando a essência intervencionista do quarto poder
- ⇒ Alternância dos partidos no gabinete e no parlamento consolidou a estabilização



⇒ **Parlamentarismo às avessas:**

- Fachada parlamentar implementada em 1847
- Conservava os pilares centralistas
- Criava a figura do Presidente do Conselho de Ministros
- Frequentemente conservava a alternância entre Liberais e Conservadores
- Presidente do Conselho de Ministros → Ministério → eleições (fraudes) → maioria na Assembleia Geral

⇒ Na década de 1840, nas duas vezes que D. Pedro II substituiu o gabinete liberal houve reação = contexto histórico

⇒ **Revolução Praieira**

destituição do Presidente da Província iniciada pelos liberais atingiu outros setores demandas políticas e sociais
 liberalismo político + socialismo utópico
 liberais: fim do Poder Moderador + federalismo
 povo: garantias de trabalho + expulsão dos portugueses contra a concentração de riquezas nas mãos de poucas famílias
 “Manifesto ao mundo”: Borges da Fonseca
 Mobilização popular x elites
 Líderes moderados anistiados
 Líderes radicais presos

⇒ **Gabinete Conservador (1848-1853)**

Lei de Terras
 Lei Eusébio de Queirós
 Reforma da Guarda Nacional

⇒ **Período da Conciliação (1853-1868)**

articulação do Marquês do Paraná
 jovens políticos dos dois partidos
 isolamento dos radicais dos dois partidos
 “nada mais liberal que um conservador no poder”
 Guerra do Paraguai: fim da estabilidade



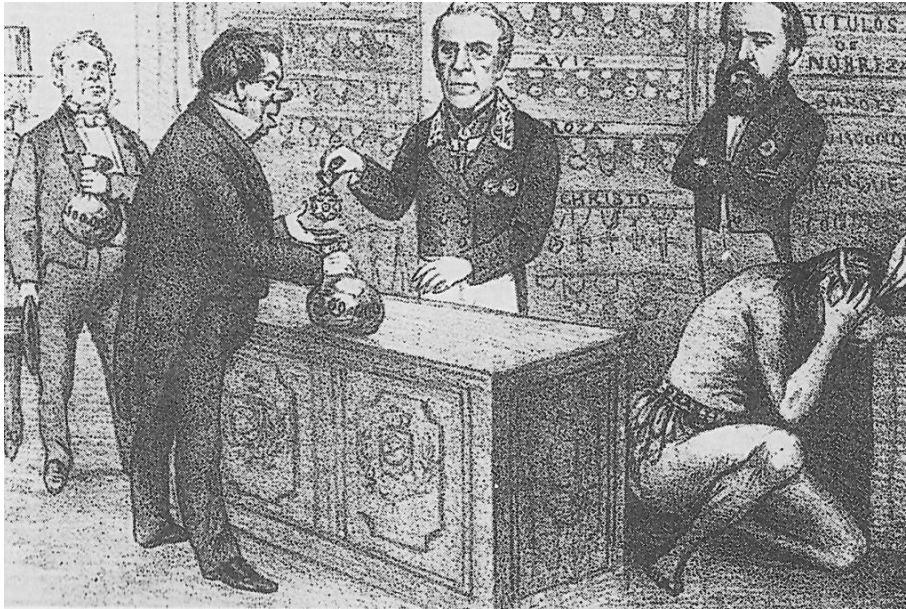
<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/stj/wpcontent/uploads/2016/03/Manipanso-768x965.jpg>

"Manipanso imperial, publicada em 10/01/1878, no jornal "O Mequetrefe". Charge de Cândido Faria



https://ensinarhistoriajoelza.com.br/stj/wpcontent/uploads/2016/03/Bazar-eleitoral_Angelo-Agostini-768x529.jpg

"Bazar eleitoral", publicada em 1867 em "O Cabritão". Charge de Ângelo Agostini.



<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/stj/wp-content/uploads/2016/03/Balc%C3%A3o-de-negocios-1024x682.jpg>

“Pobre país! A corrupção alimenta a vaidade, para dar vida ao patriotismo.” Publicada em 1867, em “O Cabritão”, charge de Angelo Agostini.

2. A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE

- ⇒ Casa de Bragança: garantia de paz em meio a um continente de turbulências
- ⇒ Necessidade de criação de uma identidade:

-1827: criação das faculdades de Direito em Olinda e São Paulo

-1830: reformulação das faculdades de Medicina

-1838: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

- Elite econômica e literária do Rio de Janeiro
- Abrigou os românticos a partir dos anos 1840
- Constante presença do Imperador
- Elo entre a intelectualidade e os meios oficiais
- Imperador “mecenas” = autonomia intelectual brasileira
- Criação de uma historiografia: controle da própria narrativa
- Promoção de uma cultura “genuinamente nacional”
- Memória como questão estratégica

- Romantismo:

- Expressão de uma nação recente
- Universalidade e particularismo: identidade
- Contraste com Portugal (tradição clássica)
- Tornou-se um projeto oficial do Estado: limitação da criatividade
- “A ciência sou eu”
- Indianismo
 - “bom selvagem”
 - elemento brasileiro genuíno
 - idealização
 - nobreza = conversão
 - ingenuidade = futuro a ser construído



Iracema de José Maria Medeiros